

Uso das mídias com alunos com deficiência: da identificação das dificuldades à avaliação de uma formação continuada para professores

Camila Meurer Jacob⁴
Dulce Márcia Cruz⁵

Introdução

Com a expansão das tecnologias e das possibilidades de acesso à informação, transformações em nossa sociedade têm ocorrido, proporcionando às pessoas diferentes meios de acesso a saberes, a formas de comunicação, contato, convívio social, compartilhamentos e criação de serviços e produtos.

Sabendo que as mídias influenciam e participam como elementos relevantes na construção de práticas sociais e culturais que colaboram na capacidade de perceber e compreender o mundo (FANTIN, 2012), e que as mesmas alteram e influenciam novos olhares, percepções e modos de viver (SIBILIA, 2012), sua relação e utilização no espaço escolar é uma prerrogativa que favorece processos de ensino e aprendizagem, vivências, experiências e práticas metodológicas, contribuindo, quando utilizadas e apropriadas de modo crítico, para o desenvolvimento de competências, habilidades, criatividade, relações sociais, dentre outros aspectos, podendo ser consideradas, como nos lembram Lapa e Belloni (2012, p. 178), um “potencial transformador para a educação”.

No contexto da educação especial, e mais especificamente na educação de pessoas que possuem deficiência, além de contribuírem na proposição e construção de diferentes formas de produção, de percepção e socialização, as mídias avultam distintos modos de ação, reação, comunicação e acesso, apresentando-se

⁴ E-mail: camilameurerjacob@gmail.com

⁵ E-mail: dulce.marcia@gmail.com

como um recurso que possibilita e oportuniza novos modos de ver e agir ativamente. As mídias podem se caracterizar, em alguns casos, como meio proporcionador de relação com o mundo. Para elucidar, trazemos alguns exemplos do seu potencial para a educação especial: o uso de tablets e computadores associado à comunicação alternativa - recurso que amplia as possibilidades e habilidades de comunicação -, que pode ser direcionado ao trabalho com pessoas que possuem dificuldade e/ou comprometimento na fala; a utilização de leitores de tela, os quais são softwares que permitem a leitura de documentos e o acesso a informações de sites, redes sociais, dentre outros, direcionados às pessoas que possuem baixa visão ou cegueira; e, por fim, a utilização de softwares que permitem às pessoas que possuem comprometimentos motores, a utilização de computadores, celulares, notebooks, dentre outras mídias, através da expressão fácil e/ou de movimentos. Neste sentido, os alunos com deficiência podem fazer uso de recursos midiáticos no espaço escolar, em quaisquer que sejam os ambientes e as ferramentas planejadas pelo professor, fazendo uso, caso necessário, de recursos que possibilitem sua interação com as mesmas.

Cientes da relevância do uso das mídias, bem como da atuação inclusiva no âmbito escolar, regulamentos foram criadas para auxiliar e direcionar discussões e implementações de políticas para isso. Dentre elas, podemos citar a Resolução CNE/CP 1/2006 que tem por finalidade instituir diretrizes curriculares nacionais no curso de graduação em Pedagogia, em nível de licenciatura. O conhecimento a respeito das diferentes linguagens nos processos pedagógicos que possibilitem aprendizagens significativas e o trabalho e respeito com a diversidade são questões abordadas nessa Resolução. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior precisam se organizar e estruturar seus cursos para prepararem seus egressos para atuarem dentro desta perspectiva. No entanto, a criação de disciplinas obrigatórias e optativas acaba não respondendo, e sendo deficitárias, às demandas da escola inclusiva, (SANTAROSA, 2013; CAPELLINI & RODRIGUES, 2009), bem como não potencializando e explorando as possibilidades a respeito

de como os recursos tecnológicos podem ser trabalhados na prática pedagógica (SANTOS, s/d; FANTIN, 2012).

A formação dos professores influi de modo direto no desenvolvimento dos alunos (LIBÂNEO, 1998). Atuar inclusivamente é um dever desses profissionais não somente com alunos com deficiência, mas com todos aqueles que vivenciam, medeiam e orientam aprendizagens e experiências. O “fazer” e o “saber fazer” pedagogicamente com a diversidade, com as diferentes possibilidades e recursos pedagógicos midiáticos são conhecimentos e pontos cruciais para o estabelecimento de práticas que cumpram o papel da educação de forma criativa, significativa e responsiva.

Neste contexto, esta pesquisa tem como foco a realidade vivenciada pelos professores estaduais de Florianópolis que atuam com alunos com deficiência nos anos iniciais do ensino fundamental. As questões que guiam a investigação são as seguintes: quais seriam as dificuldades que os professores enfrentam no uso das mídias com seus alunos com deficiência? Qual é a formação que possuem para isso? Quais as lacunas que precisariam ser resolvidas com uma formação continuada? Como seria essa formação? Sintetizando essas questões, o objetivo da pesquisa seria identificar as dificuldades e as lacunas para planejar e avaliar uma proposta de formação tendo como base os dados coletados nesse levantamento. Para responder a estas questões temos como objetivos específicos: identificar o perfil midiático dos professores; assinalar as fragilidades no uso das mídias com alunos com deficiência; verificar se os professores conhecem e utilizam, quando necessário, tecnologia assistiva⁶; elaborar e aplicar um curso de extensão que ofereça uma formação, a distância, a partir do levantamento das fragilidades apontadas pelos professores na

⁶ Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas - CAT (2007, p.3) - a Tecnologia Assistiva são recursos "que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social"

prática pedagógica com mídias com os alunos com deficiência, e avaliar as possibilidades e contribuições do curso aplicado.

Metodologia

A abordagem utilizada para a realização da pesquisa será do tipo quanti-qualitativa exploratória, aliada à pesquisa bibliográfica, documental, de natureza aplicada em um estudo de caso no contexto do uso e das dificuldades encontradas por professores estaduais dos anos iniciais do ensino fundamental no uso das mídias junto a alunos que possuem deficiência. No plano epistemológico, o método será indutivo e contará com a utilização de questionário e de entrevista semiestruturada.

Para tanto o estudo se dividirá em quatro momentos. O primeiro momento já teve início com a revisão sistemática da literatura. No segundo momento da pesquisa, um questionário será encaminhado aos professores estaduais de Florianópolis, com a finalidade de identificar o perfil midiático, se utilizam as mídias e as principais dificuldades encontradas no uso das mesmas com alunos com deficiência. No terceiro momento, com base nos dados obtidos, um curso de curta duração será elaborado e aplicado. O curso terá como público alvo os professores que responderam o questionário. Como quarto e último momento, entrevistas serão realizadas com cursistas buscando compreender se a capacitação trouxe contribuições à formação midiática enquanto professor(a) dos primeiros anos do ensino fundamental que atua com pessoas com deficiência.

Resultados parciais

A pesquisa está em sua fase inicial. A revisão de literatura, primeira etapa do estudo, está em andamento, sendo concretizada com a busca em três locais: Portal de Periódicos da CAPES, no *Scientific Electronic Library Online* - Scielo e na Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED. Nas duas primeiras bases de dados foram realizadas pesquisas iniciais com os

descritores educação especial, mídia/mídias e formação, dentre outras combinações. Como as buscas não foram satisfatórias, por não trazerem obras relacionadas aos termos, ampliou-se as possibilidades para que trabalhos em sua maior abrangência fossem encontrados. Neste sentido utilizaram-se os termos que seguem na *Tabela 1* realizando três combinações, tendo presente sempre a educação especial e a educação inclusiva/inclusão como base. As escolhas das obras ocorreram em duas etapas. Primeiro pela leitura dos títulos e em segundo pela leitura dos resumos. Na próxima etapa, uma leitura flutuante dos textos será realizada para averiguar se as obras contribuem para a pesquisa.

Na segunda e terceira combinação do Portal de Periódicos da CAPES utilizou-se os periódicos revisados em detrimento da quantidade de materiais encontrados. Nesta base, das 4.051 obras encontradas, 13 foram elencadas. No *Scientific Electronic Library Online* – Scielo das 380 artigos, cinco foram escolhidos.

Tabela 1 – revisão de literatura nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes e do *Scientific Electronic Library Online* – Scielo

Descritores	Base de Dados					
	Portal de Periódicos da Capes			<i>Scientific Electronic Library Online</i> - Scielo		
	Resultados	Leitura dos Títulos	Leitura dos Resumos	Resultados	Leitura dos Títulos	Leitura dos Resumos
mídias/mídia/tecnologia/tecnologia, educação especial, educação inclusiva/inclusão, formação de professores/formação docente/formação continuada/formação inicial/formação permanente	1.094	20	8	4	2	0
educação especial,	1. 809					

educação inclusiva/ inclusão, formação de professores/ formação docente/ formação continuada/ formação inicial/formação permanente	Periódicos revisados 1.294	15	3	47	11	4	
educação especial, educação inclusiva/inclusão, mídias/mídia/tecnologia/tecnologias	1.663	7	2	329	12	1	
	Periódicos revisados 1.296						
	Portal de Periódicos da Capes			<i>Scientific Electronic Library Online - Scielo</i>			
Total de obras escolhidas		13			5		

Já na Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED, as buscas foram realizadas de 2008 a 2017, tendo como base de busca três grupos de trabalho, o GT8 (Formação de Professores), GT15 (Educação Especial) e GT16 (Educação e Comunicação) e os trabalhos enviados, trabalhos encomendados, trabalhos excedentes e pôsteres de cada reunião nacional. No GT8, dos 222 trabalhos encontrados, seis foram escolhidos. No GT15 e GT16, dos 166, 11 foram elencados. Essa escolha se baseia na leitura dos títulos e o próximo passo a ser realizado é a leitura dos resumos e, em sequência a leitura flutuante dos textos.

Tabela 2 – revisão de literatura nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED

Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação – ANPED		
Grupos de Trabalho	Resultados	Leitura dos Títulos
GT 8	222	6
GT 15	166	11
GT 16	166	11
Total de trabalhos escolhidas	-	28

Conclusões

Embasado na relevância do uso das mídias dentro do ambiente escolar, o estudo se propõe a identificar se professores estaduais de Florianópolis, que trabalham no Ensino Fundamental com alunos com deficiência, atuam com as mídias e se existem dificuldades nessa inclusão midiática. Com base nesses dados a proposta é a de elaborar, aplicar e avaliar uma formação continuada, de curta duração, visando elucidar tais aspectos com a finalidade de contribuir para a formação de professores reflexivos, perscrutadores e conhecedores de diferentes possibilidades pedagógicas no uso das mídias com alunos com deficiência, que saibam trabalhar de modo inclusivo, propiciando práticas e vivências críticas, criativas e proponentes.

Esperamos que a pesquisa contribua nas práticas reflexivas e pedagógicas dos professores participantes da pesquisa no que se refere às práticas midiáticas inclusivas; que a partir do debate estabelecido possibilidades pedagógicas e vivências enriquecedoras sejam trabalhadas e proporcionadas a alunos que possuem deficiência; que as discussões sejam ampliadas nas instituições por meio dos professores participantes da pesquisa; que laços mais estreitos sejam estabelecidos entre universidade, instituições de ensino e os professores (nossos atores principais), e que o debate desenvolvido que traga contribuições para o campo da pesquisa em educação.

Referências

CAPELINI, Vera Lúcia Messias Fialho & RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues. (2009). Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva. **Educação**, Porto Alegre, 32 (3), 355-364. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5782/4> 203. Acessado em: 02 Mai. 2018

CAT, 2007. Ata da Reunião VII, de dezembro de 2007, **Comitê de Ajudas Técnicas, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da**

Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). Disponível em: <http://www.infoesp.net/CAT_Reuniao_VII.pdf> Acesso em: 09 maio de 2016

FANTIN, Monica; Dimensões da formação cultural e da mídia – Educação na pedagogia. **EntreVer**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 264-280, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/viewFile/2041/2528>. Acesso em: 28 Abr. 2018

_____. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 2, p.437-452, maio/ago, 2012.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **In Educação e Realidade** 22, jul/dez 1997.

LAPA, Andra Brandão; BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância como mídia-educação. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.30, n.1, 175-196, jan/abr. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2012v30n1p175/21919>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTAROSA Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora; SCHNEIDER, Fernanda Chagas e VIEIRA, Maristela Compagnoni. **Caderno Pedagógico. Curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologias da Informação e Comunicação Acessíveis**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Palavras-chave: educação especial; mídias; formação de professores.